

Ação de grupo incentiva adoção de gatos

IURI BOTÃO
iuri@jornal.com.br

Desde novembro de 2011 um grupo de voluntários liderado pela cabeleireira Andréia Margoni atua no resgate e encaminhamento para adoção de gatos filhotes abandonados em Piracicaba. Mais de uma centena de animais foi resgatada, levada para lares provisórios e depois encaminhada para adoção consciente por meio do trabalho. Batizado como Amantes de Gatos (ADG), o grupo presidido por ela trabalha atualmente para tornar sua atuação formal, por meio da criação de uma ONG (Organização Não-Governamental). E para isso, lança oficialmente hoje, às 15h30, sua camiseta num chá da tarde beneficente, que conta com o apoio do **Jornal de Piracicaba e Revista Arraso**.

O primeiro lote de camisetas é de 150 unidades, e a iniciativa foi pensada por eles como uma nova forma de sustento do trabalho, auxiliado sempre por promoções como a da camiseta. Em 15 dias, já foram vendidas 60 peças ao valor de R\$ 35 (só a camiseta) ou R\$ 60 (camiseta e participação no evento de lançamento). "Estamos muito otimistas porque temos encontrado muita gente afim de ajudar", disse a presidente do grupo.

A mobilização em prol dos animais começou após o resgate de 14 gatos que foram abandonados no córrego Piracicamirim. Usuária assídua da rede social Facebook, Andréia pediu ajuda a amigos e conhecidos, e todo o apoio necessário para que os animais fossem tratados e depois adotados foi conseguido por meio da rede. Surgiu daí a ideia de continuar o trabalho e ampliá-lo, e a internet continua sendo a principal plataforma de atuação, já que a equipe ainda não tem sede ou telefone fixos. A página do Facebook (fb.com/amantesdegatospiracicaba) já tem mais de 1.700 opções "Curtir", e lá são divulgadas

fotos e vídeos dos animais, informações sobre o tratamento oferecido a eles, e também a intermediação das adoções.

Para a presidente, conscientização a respeito da importância da castração é o melhor remédio. "Caso contrário, vamos ficar 'enxugando gelo'. Quarta-feira abandonaram mais quatro gatinhos, nem desmamados direito. Além deles, que precisam se adaptar rápido a comer para não morrer, a mãe, que fica na casa da pessoa sem coração que abandonou, também sofre com o leite acumulado", enfatizou.

A formalização da entidade, importante para que elas possam realizar uma série de atividades, como ter uma conta bancária de pessoa jurídica, por exemplo, está em processo. "O estatuto e a ata de constituição já estão prontos e tinham sido enviados ao cartório, mas a documentação voltou por um erro de digitação. Tudo já foi refeito e agora estamos colhendo novamente assinaturas. A partir disso, acredito que em uma semana tudo deve estar resolvido", disse a advogada e voluntária do grupo, Danila Cardoso.

O contato dos voluntários com o JP ocorreu quando o **Jornal** publicou uma série de reportagens a respeito da situação dos gatos abandonados na cidade em locais problemáticos como o Cemitério da Saudade, o campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e o Aeroporto Estadual Comendador Pedro Morganti.

O primeiro passo dado pelo voluntário ao resgatar um gato é sempre levá-lo até uma clínica veterinária parceira para fazer exames. Atualmente são 70 gatos sendo atendidos pela equipe da ADG e, desse total, 50 estão aptos a serem adotados, pois alguns deles ainda recebem cuidados médicos devido ao abandono. Há ainda filhotes em fase de amamentação. Os animais ficam alojados em seis

lares transitórios, instalados nas próprias casas dos voluntários. Os animais contam com água, comida e higienização

A partir do momento em que os gatos estão aptos para adoção e suas fotos e informações são divulgadas na internet, os interessados fazem contato pela rede. Após o primeiro contato, explicou Andréia, é feita uma entrevista com o interessado em adotar, e a equipe vai até a casa da pessoa ver se tem condições de manter um animal e saber se todos da casa estão preparados para receber um novo morador. "Somente a partir disso é que doamos, porque queremos que eles consigam uma nova família que dê amor e carinho. Afinal de contas, adoção é para sempre", completou.

Todos os custos da ADG são bancados por doações e eventos promovidos para arrecadar fundos. A equipe realiza rifas, leilões e também um evento mensal intitulado de Domingo Doce, que acontece sempre no último domingo do mês, no qual os voluntários vendem doces nas gara-



Gatinhos aptos a serem adotados e a camiseta que será colocada à venda: grupo atua na causa

gens de pessoas que cedem suas casas. "Procuramos mudar as casas a cada evento, pois o objetivo é divulgar para mais pessoas o trabalho feito e não tornar as ca-

sas locais de 'depósito' de animais abandonados", afirmou.

A aquisição da camiseta, que dá direito a participação no evento, pode ser feita pelo e-mail

amantesdegatos@yahoo.com.br ou na página da ADG no Facebook: fb.com/amantesdegatospiracicaba. O chá acontece na rua José Pinto de Almeida, 600.